

18º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA

26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

GT 05

**A RESSIGNIFICAÇÃO SOCIAL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS
REVITALIZADOS**

ANA ESTELA VAZ XAVIER¹; MARIA THEREZA ROSA RIBEIRO²

Universidade Federal de Pelotas - aestelars@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – mtherezaribeiro@gmail.com

¹ Mestra em Sociologia , Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) pela Universidade Federal de Pelotas.

² Orientadora: Professora doutora em Sociologia do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal de Pelotas.

A RESSIGNIFICAÇÃO SOCIAL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS REVITALIZADOS

RESUMO: A pesquisa investigou as consequências da revitalização dos espaços públicos no que tange ao uso destes espaços pelos seus ocupantes, resultando na ressignificação social. O estudo tomou como objeto o espaço público do Mercado Central da cidade de Pelotas/RS. Com a restauração do prédio do Mercado e com a criação do Largo Edmar Fetter, ocorreu uma ressignificação para os comerciantes, expositores e frequentadores atuais deste espaço social. Buscou-se identificar o projeto de revitalização do Mercado Público, vinculado ao Programa Monumenta, executado pelo Iphan e pelo BID. Objetivou-se verificar o impacto da revitalização no uso do espaço público para os antigos ocupantes e atuais frequentadores além de identificar o perfil sociodemográfico e sócio econômico do público frequentador de antes e de depois da revitalização do local. A pesquisa teve como foco, estudar as mudanças e novas nuances que restaram desde a reforma do espaço. Antes da revitalização, o prédio do Mercado encontrava-se degradado fisicamente, no entanto, haviam ocupantes de diversas classes sociais. Hoje, pode-se perceber uma mudança em relação a estruturação interna do prédio, relativamente as lojas e corredores, além do fato de que os ocupantes deste espaço público não são os mesmos de antes. Atualmente, o Mercado Público é bastante procurado como um ponto turístico, cultural e de entretenimento, ele oferece um comércio de produtos e serviços destinado a pessoas aparentemente de condições mais abastadas. Foi realizado um estudo qualitativo, com aplicação de entrevistas e questionários, bem como a técnica da observação e da análise de documentos que deram suporte a presente pesquisa sociológica. Portanto, o interesse esteve no questionamento acerca das transformações ocorridas neste local, onde a sociabilidade vem se desenvolvendo cada vez mais, evidenciando a ressignificação social ali ocorrida. . Percebeu-se que há idiossincrasia entre antigos e novos ocupantes deste espaço tradicional de Pelotas/RS. Como referencial teórico foram utilizados os autores Heitor Frúgoli Jr., Pierre Bourdieu, David Harvey, Angelo Serpa e Georg Simmel.

Palavras-chaves: Revitalização; Espaço Social; Ressignificação Social; Gentrificação; Mercado Central de Pelotas.

Introdução

O trabalho apresentado é resultado de dissertação de mestrado de sociologia, cuja pesquisa tomou como objeto de estudo o Mercado Público Central de Pelotas, localizado no centro histórico, cultural e administrativo da cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

O Mercado Central de Pelotas começou a ser construído em 1846 e ao contrário de muitos outros mercados, ele foi edificado em área central e não em zonas portuárias como de costume (SANTOS, 2014). O Mercado Central sempre se prestou ao comércio de todo tipo de produtos, como os rurais, caseiros, artesanais, pesqueiros, e outros vendidos a preços populares.

O Mercado Central, tombado no ano de 1985, fez parte do rol dos prédios que passariam pelo restauro, a partir da requalificação da área central de Pelotas, que contou com recursos do Programa Monumenta, dos Ministérios da Cultura e do Planejamento, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, desenvolvido com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e em parceria com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). O Mercado Central passou a contar também com recursos do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) que foi criado pelo governo Federal no ano de 2007.³

O Programa Monumenta tem como objetivo juntar a recuperação e preservação do patrimônio histórico com o desenvolvimento social e econômico, com o intuito de garantir a sustentabilidade dos bens tombados, gerando assim, recursos para que estes se mantenham conservados e com equilíbrio financeiro fruto das atividades desenvolvidas nestes locais.

Este estudo procurou observar quais os fenômenos sociais e culturais estão envolvidos no processo de revitalização do Mercado Central de Pelotas, acompanhado do Largo Edemar Fetter que foi construído no mesmo período das obras de reforma do Mercado e parte integrante do projeto de requalificação. Estes dois espaços públicos municipais despertaram maior interesse de estudo por se observar traços importantes de ressignificação

³ <http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>

social. Cabe, desde logo, esclarecer que mesmo embora o Largo não seja especificamente o objeto deste estudo, ele fará parte da abordagem de pesquisa visto que passou a integrar o Mercado Central de Pelotas desde sua construção. Além do mais, as atividades que frequentemente acontecem no Largo intercambiam com os acontecimentos e a rotina do Mercado.

A Revitalização do espaço público degradado, pode tanto acarretar benefícios quanto prejuízos na vida da população, dado que muitas vezes pode modificar as atividades econômicas originárias no meio ambiente construído, gerando uma nova dinâmica de uso e de ocupação do espaço. Por isso o foco da pesquisa é investigar a ressignificação social do uso do Mercado Público Central de Pelotas, após sua revitalização.

Deve-se ressaltar que a intervenção urbana decorre, na maioria das vezes, de decisões políticas, do poder público e setores do capital, favorecendo a especulação imobiliária e do capital financeiro e comercial. De acordo com Peixoto (2009), a recuperação física e ambiental ocorre especialmente nos centros históricos das cidades, pelo fato de que este tecido urbano é formado por habitações antigas, além de que a recuperação contribui para o equilíbrio social, com atividades culturais e turísticas, e portanto, a valorização e conservação de patrimônio localizado no centro é uma tarefa coletiva.

O Mercado Público, entende-se como o espaço público, constituinte do meio ambiente urbano, onde os indivíduos se encontram no dia a dia movidos por alguns interesses comuns e outros diferentes. Conseqüentemente, esse espaço público possui uma centralidade que atrai pessoas, objetos, signos, estabelecendo entre esses elementos relações de troca seja econômica, seja simbólica as quais sustentam processos de interação social.

Neste sentido, salienta-se que o objeto eleito nesta pesquisa teve como motivação a curiosidade acerca dos fenômenos sociais que ocorreram e se desenvolvem no Mercado Central de Pelotas em decorrência das mudanças resultantes da revitalização, no âmbito de sua ressignificação social.

Atenta-se para o fato de que atualmente no Mercado Central de Pelotas não presenciemos o mesmo cenário anterior à reforma, nem mesmo nas atividades podemos encontrar aquelas características na forma de

comércio, dos produtos oferecidos, bem como é notório a mudança relativa aos ocupantes frequentadores que procuram o Mercado não apenas para fazer compras, mas também como forma de entretenimento e lazer, fazendo deste espaço público um meio de sociabilidade (SIMMEL, 2006).

O problema de pesquisa foi o de compreender e identificar os motivos que levaram a ressignificação social do uso do espaço público do Mercado Central, depois de revitalizado, configurada pelas novas atividades comerciais e culturais deste local.

Sendo assim, a pesquisa buscou apreender a ressignificação construída pelos antigos e atuais comerciantes e pelos frequentadores do Mercado Central, pós-revitalização. Para isso, se identificou os agentes promotores e responsáveis pela execução do projeto de revitalização do MCP⁴, a fim de atender aos objetivos da proposta de reforma e sua repercussão por meio de documentos da prefeitura de Pelotas que versam sobre as regras de utilização deste espaço público. Foram analisados alguns dos memoriais, legislação, editais de licitação e concorrência para atividades de comércio no Mercado Central. Sobretudo se averiguou até que ponto os antigos ocupantes tinham conhecimento do projeto de revitalização e em que condições eles participaram ou atuaram na tomada de decisões relativamente à reforma.

Ao estudar as mudanças estruturais do Mercado Central, foi possível compreender no que resultou, após a reforma, identificando se ocorreram mudanças no modelo original do Mercado no que refere ao uso e a destinação deste espaço público. Levou-se em conta as condições do Mercado, anterior e após a reforma, abarcadas nas falas dos sujeitos sociais sobre a revitalização e seus efeitos nas atividades comerciais típicas de mercados públicos. A hipótese principal é de que a revitalização do Mercado Central de Pelotas ensejou práticas comerciais e culturais distintas das que se preservaram, por exemplo, nos Mercados Públicos de capitais como Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul (RS), de Fortaleza, do Ceará, e Florianópolis, de Santa Catarina, e da cidade do Rio Grande, do estado do RS.

⁴ Mercado Central de Pelotas

A partir da reabertura do Mercado Central de Pelotas em 2012, que esteve fechado no período de final de 2008, embora parcialmente, a 2012, novos fenômenos sociais em decorrência da revitalização, tais como higienização e gentrificação, passaram a chamar a atenção ao olhar sociológico e, paradoxalmente, pode-se considerar que alguns destes fenômenos passam despercebidos, embora se façam presentes.

O objetivo geral da pesquisa foi o de investigar as consequências da revitalização do Mercado Público Central da cidade de Pelotas, que levou a uma mudança no que tange ao uso do espaço público pelos ocupantes, resultando assim, na sua ressignificação social.

Para que fosse possível atingir o objetivo geral da pesquisa, teve-se os seguintes objetivos específicos:

a) Verificar o impacto da revitalização no uso do espaço do Mercado Público para os antigos e novos ocupantes;

b) Identificar posicionamentos divergentes entre os atores sociais envolvidos neste processo, em relação às mudanças ocorridas no Mercado Central, pela requalificação do prédio e do seu entorno;

c) Investigar a ressignificação social que ocorreu após a revitalização do Mercado Público, para os comerciantes e frequentadores atuais deste espaço social;

As hipóteses levantadas na pesquisa foram as seguintes:

1. A revitalização do Mercado Público resultou na ressignificação do uso deste espaço público pelos sujeitos sociais, ou seja, pelos antigos e atuais permissionários, pelos expositores culturais, artistas e pelos frequentadores.

1.1. Há idiosincrasia entre os permissionários atualmente estabelecidos no Mercado Público Central e os antigos permissionários que dali migraram para outros prédios, locais comerciais, no tocante à ressignificação do Mercado.

2. A revitalização do Mercado Central de Pelotas contribuiu para o requalificação da centralidade de atividades comerciais e culturais no espaço público.

3. A revitalização repercutiu na atração de um público com poder aquisitivo e escolaridade maiores, e a evasão de um público com menor poder aquisitivo, conseqüentemente com menor capital social. Situação que pode se configurar o fenômeno gentrificação.

A metodologia utilizada na pesquisa é qualitativa e para a coleta de dados foram aplicadas as técnicas das entrevistas semiestruturadas com sete sujeitos sociais envolvidos no processo de revitalização do Mercado Central de Pelotas: dois antigos permissionários que não permaneceram no Mercado, dois que permaneceram e dois novos permissionários. O sétimo entrevistado foi o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Município de Pelotas. Os questionários foram aplicados a vinte sujeitos sociais do grupo dos frequentadores do MCP e foram analisados quatro documentos considerados relevantes para a discussão deste estudo: o Decreto Lei nº 5.079, de 16 de maio de 2008, o Decreto Nº 5.198, de 25 de agosto de 2009, o Edital de Concorrência nº 11/ 2012 e o Edital de Concorrência nº 12/2013, além da planta baixa do MPC, que serviu de suporte para a descrição do objeto de estudo.

Desenvolvimento da pesquisa

A dissertação resultante deste estudo foi estruturada em quatro capítulos. O Capítulo I apresenta o objeto de estudo desta pesquisa. No primeiro tópico, procura-se fazer um relato histórico sobre o MCP desde a compra do lote para a construção do prédio até seu tombamento e a inclusão da cidade de Pelotas no Programa Monumenta, que ensejou a sua requalificação. No segundo, consta o levantamento de estudos sobre o tema e seu objeto e em seguida, no terceiro tópico fala-se sobre a revitalização do prédio do Mercado Público e da criação do Largo Edemar Fetter, salientando-se os agentes promotores da intervenção. O Capítulo II, trata das teorias e dos conceitos eleitos pela pesquisadora que deram suporte teórico a este estudo. Neste capítulo, foram cuidadosamente apresentadas as palavras-chave do estudo, abordadas através do referencial teórico. No primeiro tópico, perpassa-se pelos conceitos e teorias que procuram explicar os termos ressignificação social, espaço urbano e a centralidade na cidade, com suporte em autores

como Heitor Frúgoli, Henri Lefebvre e outros. No segundo, procura-se explicar o espaço público, o espaço social, a sociabilidade e a interação social, a partir dos autores Ângelo Serpa, Pierre Bourdieu e Georg Simmel. Por sua vez, o terceiro tópico apresentado, trata do termo gentrificação com suporte teórico mais amplo, a partir de estudos de David Harvey, Sharon Zukin e outros autores. No quarto, procura-se analisar as terminologias revitalização e requalificação. Por sua vez, o Capítulo III, apresenta detalhadamente o procedimento metodológico e o campo de pesquisa atinente ao recorte do objeto de estudo sobre a resignificação do MPC de Pelotas. Igualmente está dividido em tópicos. O Capítulo IV dá conta de descrever e interpretar os resultados da pesquisa, obtidos através dos instrumentos utilizados: entrevistas, questionários e documentos. Neste capítulo, é feita uma pequena apresentação dos sujeitos sociais da pesquisa que foram devidamente identificados nas entrevistas. Um tópico foi dedicado à discussão sobre o poder deliberativo dos permissionários do MPC em reuniões que versavam sobre questões do processo de requalificação do prédio de Mercado. Outro, às categorias analíticas gentrificação, revitalização e centralidade, e resignificação social, cujo arcabouço conceitual-teórico foi desenvolvido no Capítulo II, são interpretadas à luz da significação das falas dos sujeitos sociais da pesquisa. Sendo assim, este último capítulo proporcionou um diálogo entre a empiria e a teoria constituinte desta dissertação.

Considerações finais

Nas Considerações Finais, procurou-se descrever o que foi possível compreender no que consistiu e resultou o processo de revitalização do prédio do Mercado Público Central e a criação do Largo Edmar Fetter na cidade de Pelotas, que levou a caminhos para que se pudesse entender a requalificação do Mercado Central, seus objetivos e suas consequências.

Para tanto, seguiu-se trilhas metodológicas de investigação, sem a pretensão de dar por esgotado este estudo, a fim de identificar fatores que influenciaram na mudança da dinâmica de uso do espaço público do Mercado.

As hipóteses que foram levantadas se confirmaram após terem sido levados a cabo todos os objetivos do projeto de pesquisa. Os instrumentos utilizados na pesquisa possibilitaram atingir os resultados.

A leitura das entrevistas realizadas com sete sujeitos sociais identificados, com 20 frequentadores do Mercado Central e a análise de quatro documentos corroboraram para obter as respostas para as indagações iniciais colocadas na introdução e desenvolvidas no marco teórico-metodológico deste trabalho de pesquisa.

Ao estudar o impacto da revitalização no uso do espaço do Mercado Central para os antigos e novos ocupantes, confirmou-se a hipótese de que a revitalização do Mercado resultou na ressignificação social do uso deste espaço pelos antigos e atuais permissionários, pelos expositores culturais e artistas e pelos frequentadores, visto que todos os sujeitos sociais afirmaram mudanças significativas relativas ao uso e a ocupação do espaço do Mercado após a reforma.

Depois de ter sido revitalizado, o Mercado foi destinado também a atividades culturais, sociais, artísticas e turísticas, para lazer e entretenimento. Antes da reforma, o espaço público do Mercado não estava voltado a estas atividades e eventos, nem tinha como foco o entretenimento e o lazer. O Mercado Público destinava-se basicamente ao comércio de diversos tipos de produtos populares e às tradicionais barbearias, bem como não haviam restaurantes e bares funcionando até horários avançados da noite.

Conseqüentemente acede-se à hipótese de que se apresentaram e ainda persistem idiosincrasias, ou melhor, uma predisposição particular entre os distintos grupos de entrevistados, a saber: de antigos permissionários que permaneceram no Mercado, de antigos permissionários que não retornaram ao Mercado e de novos permissionários do Mercado, no tocante à ressignificação do Mercado em decorrência da revitalização. Esses três grupos apresentaram claramente posições distintas entre eles, mas semelhantes entre os integrantes de cada grupo.

A idiosincrasia, principalmente entre os permissionários atualmente estabelecidos no Mercado Central e os antigos permissionários, no tocante à

ressignificação social do espaço do Mercado, foi comprovada na medida em que os novos permissionários demonstraram um maior grau de satisfação com as mudanças ocorridas no MPC, enquanto os antigos permissionários (tanto os que retornaram para o Mercado, quanto os que não retornaram) demonstraram-se insatisfeitos, quando em suas falas diziam: *“o mercado não é mais o mesmo de antes”*; *“não é mais popular, do povão”*; *“ficou descaracterizado”*; *“onde se viu vinhos de 50 reais?”*; *“não existe mercado sem hortifrúti”*; *“o sambão aqui não tem nada a ver”*.

Através da análise de alguns documentos referentes ao Projeto de revitalização do MPC de Pelotas, vinculado ao Programa Monumenta, executado pelas entidades IPHAN e BID em parceria com a UNESCO e com recursos do PAC – Cidades Históricas, do Governo Federal (2009 - 2012), verificou-se que a revitalização do Mercado Central de Pelotas contribuiu para a requalificação da centralidade de atividades culturais e comerciais no local, já que o projeto objetivava deixar este espaço público mais atraente para o lazer, para o entretenimento e para o turismo – o que de fato ocorreu.

Antes da revitalização, o Mercado servia especialmente ao comércio voltado para produtos populares e de toda a ordem, típicos de mercados públicos, além de que o horário de funcionamento era comercial e não aconteciam eventos capazes de atrair pessoas. Percebeu-se uma nova dinâmica na prática de comércio do Mercado, decorrente das mudanças físicas nas lojas e do aumento de preços de aluguel.

Hoje, o comércio no Mercado Central é distinto, possui um novo modelo, pois os produtos vendidos são mais elaborados, mais industrializados e confeccionados, como produtos turísticos, objetos de recordação da cidade de Pelotas, para consumidores de dentro e de fora da cidade. Somente uma banca vende produtos orgânicos naturais, antes da reforma diversas bancas ofereciam hortifrutigranjeiros. E os bares e restaurantes servem refeições mais elaboradas a preços mais altos, o que também não havia antes no Mercado.

Ademais, a exposição e a feira que ocorrem no Largo Edmar Fetter também contribuem para a nova dinâmica de comércio que se apresenta no Mercado. Possibilitando concluir que houve uma requalificação da centralidade da atividade comercial, pois, como bem menciona Peixoto (2009, p.46), o

objetivo último da requalificação passa por (re)introduzir “qualidades urbanas de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área”. Salientando que antes das mudanças ocorridas no Mercado a partir da reforma e da criação do Largo, o Mercado não era tão frequentado como agora.

Embora seja evidente que com a revitalização do Mercado Público Central e com a criação do Largo Edmar Fetter ocorreu uma requalificação da centralidade de atividades culturais e de entretenimento, em relação às atividades comerciais já não se pode considerar (no que tange a venda de produtos típicos de mercados públicos). Haja vista que o comércio desenvolvido na parte interna do Mercado não é mais o mesmo de antigamente e como foi observado ele não possui o mesmo fluxo de consumidores.

Foram encontrados pontos divergentes na fala dos sujeitos sociais em relação às práticas comerciais que hoje se desenvolvem no espaço do Mercado. De acordo com seus posicionamentos, o Mercado Público central deveria ter mais bancas com produtos hortifrutigranjeiros, com produtos mais populares e a preços mais acessíveis. Antes as pessoas costumavam ir ao Mercado para o consumo de produtos do dia a dia que, geralmente, são encontrados nos mercados públicos das cidades, o que não se vê mais no ambiente do Mercado Central de Pelotas.

Outra hipótese auferida trata dos efeitos da revitalização do Mercado Central que repercutiu na atração de um público com poder aquisitivo e escolaridade maiores e a evasão de um público com menor capital social. Situação essa que pode configurar o fenômeno gentrificação.

Sendo assim, neste estudo procurou-se dialogar com os teóricos eleitos a fim de levantar dados para avaliar a possibilidade de ter ocorrido gentrificação no espaço público do Mercado Central de Pelotas.

Valendo-se do pensamento de Neil Smith, estudado no capítulo II, a gentrificação é o “retorno do capital e dos segmentos sociais de maior poder aquisitivo ao centro” (PEREIRA, 2014, p.310), fazendo com que ocorra paulatinamente a substituição dos antigos moradores e frequentadores do espaço gentrificado. Ele considera que o processo de gentrificação está muito mais vinculado às forças econômicas do que às culturais. Sendo assim, o foco

da gentrificação no Mercado pode estar inserido no fato de que os antigos permissionários do MPC não resistiram às mudanças ocorridas por motivos de ordem econômica.

A partir da fala dos sujeitos sociais entrevistados, principalmente aqueles pertencentes ao grupo dos permissionários antigos que retornaram ao Mercado e ao grupo dos que não retornaram ao Mercado após a revitalização, bem como do Secretário, identificou-se muitos elementos que levam a crer que pode ter ocorrido gentrificação em relação a saída de muitos permissionários do MPC de Pelotas que trabalhavam no local. Pois palavras e termos, como elitizou, enobreceu, excluíram, higienizou e "mercado para a alta sociedade", foram muitas vezes encontradas nas falas dos sujeitos sociais de pesquisa.

Se é possível fazer uma analogia com o conceito âncora trazido nesta dissertação, de Harvey (1992), que considera a gentrificação enquanto um sinônimo de enobrecimento, quando as áreas centrais da cidade são revitalizadas e passam a ser habitadas por grupos sociais de maior poder aquisitivo, com tendência à expulsão dos moradores originais, de baixa renda ou de origem étnica distinta daquela dos novos moradores. Pode-se dizer que os antigos permissionários do Mercado Central de Pelotas foram expulsos por falta de capacidade econômica para gerir a nova demanda de mercado para se manterem instalados com seus comércios e serviços neste espaço revitalizado. Ademais, parece não ter havido a preocupação ou o cuidado por parte dos agentes públicos em preservar o local de trabalho para estes antigos permissionários, tendo em vista os poucos permissionários que permaneceram no Mercado Central de Pelotas após a revitalização. Gutiérrez (2014) corrobora quando afirma que a gentrificação em geral resulta num processo excludente, diferenciador e focado no consumo.

No entanto, conforme o pensamento de Zukin (2014), que considera a gentrificação como estratégia de apoio a mercados de consumo cultural – cafés chiques em vez do café comum do dia a dia, restaurantes gourmet –, mas que não apoia as pequenas lojas e as feiras livres das quais os residentes de menor renda dependem, acredita-se que em relação aos frequentadores que responderam aos questionários aplicados isso não ocorreu. No Mercado Central, pois, além de cafeterias e restaurantes mais sofisticados, ainda

existem bares e lancherias com refeições e lanches bem acessíveis, a exemplo do cachorro quente com refrigerante por R\$5,00 vendido no Macanudo, além de pastéis da Pastelaria Paiol a R\$6,00 e outros produtos que podem ser encontrados a preços razoáveis. Sendo assim, não se pode entender ter ocorrido gentrificação relativamente aos frequentadores do MPC de Pelotas.

Contudo, trazer essas considerações sobre o fenômeno da gentrificação leva, nesta dissertação, admitir que houve gentrificação pontual, no âmbito da mutação da prática comercial e seu impacto na construção identitária e suas tensões, que levaram a ressignificação social deste espaço urbano público da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul.

Em relação à última hipótese lançada na pesquisa, sobre se a revitalização do Mercado Central de Pelotas repercutiu na atração de um público com poder aquisitivo e escolaridade maiores e a evasão de um público com menor poder aquisitivo e com menor capital social, o que também leva para o caminho da gentrificação, empiricamente foi confirmada pela totalidade dos entrevistados que responderam que sim, que de fato isso ocorreu. No entanto, quando foi aplicada a técnica da observação pela pesquisadora, verificou-se que em dias de eventos no Mercado lá se encontram pessoas possuidoras de menor capital social, mas que normalmente não estão consumindo nenhum tipo de produto, pois vão ao Mercado somente para desfrutar das atividades culturais ou para passear.

Então, sobre a possibilidade de ter ocorrido gentrificação, conforme os conceitos basilares expostos, a pesquisadora, depois de desenvolver um estudo aprofundado de caso, entende ter ocorrido o processo de gentrificação de forma pontual, mas não generalizado. A gentrificação ocorreu de maneira bem pontual relativamente aos antigos permissionários do Mercado Central, àqueles que saíram do Mercado na ocasião do início das obras (2008) e não conseguiram retornar para suas bancas no Mercado após a entrega das obras (2012). Isso se deu por razões alheias às suas vontades, pelos motivos que foram apresentados nesta pesquisa através da fala dos sujeitos sociais, de modo que foram expulsos das bancas do MPC ou substituídos por outros permissionários.

A mudança das condições de ocupação do MPC foi provocada pela requalificação do Mercado e pela criação do Largo. Introduzida pela redução das áreas físicas das lojas, das bancas e dos quartos do Mercado, que dificultaria o trabalho dos comerciantes que não teriam como estocar suas mercadorias, bem como pelo aumento do preço do aluguel e pelas normas de permissão (Decreto Lei -estatuto) de uso do espaço comercial. Esses foram os motivos mais relevantes citados pelos entrevistados que resultaram na expulsão massiva dos antigos permissionários do MPC.

Além do mais, os permissionários, em suas falas, também alegaram outros empecilhos para retornar aos locais de trabalho no Mercado, como a localização das suas lojas que foram remanejadas a critério da Prefeitura para seguir as recomendações do novo projeto e a dificuldade encontrada por eles em cumprir com as novas normas e entregar a documentação exigida por Decreto Lei, a curto prazo.

Ao se afirmar que houve uma gentrificação pontual trata-se de evidenciar, com a reabertura do MPC, em 2012, que a nova aparência reconfigurou o espaço público tradicional da cidade com novos estabelecimentos comerciais e de serviços que se instalaram a partir daquele ano. A mudança de práticas comerciais e culturais causou um certo impacto e, conseqüentemente, provocou a evasão de um público frequentador com capital social (econômico e cultural) menor, que não se sente à vontade para frequentar o local revitalizado. Tal fato se confirmou com a fala dos sujeitos sociais, pois praticamente todos eles utilizaram o termo "elitizado" quando se referiam ao Mercado de hoje, requalificado. Entretanto, para se responder ao questionamento sobre se houve ou não o enobrecimento (gentrificação) da área do espaço público do Mercado na sua totalidade, incluindo a criação do Largo, há de se considerar a razoabilidade da assertiva de que a revitalização de prédios históricos abandonados resulta em melhorias de aparência estética, monumental e melhorias destinadas ao uso do espaço, o que de fato se confirma ter ocorrido neste espaço público.

Outrossim, atualmente, no Mercado Central, é possível encontrar bares e lancherias com alimentos – lanches e pratos do dia – a preços muito acessíveis. Igualmente se vê pessoas de todas as classes sociais voltando a

frequentar o local para lazer, entretenimento e até consumindo nos bares e lojas do Mercado. Por isso, considera-se ter havido gentrificação pontual relativa ao público frequentador do Mercado. Pode-se admitir que alguns frequentadores perderam o hábito ou a vontade de ir ao Mercado para comprar os produtos de seus interesses, já que os produtos oferecidos hoje, com a saída da maioria dos antigos permissionários, são de outro tipo, diferentes daqueles encontrados no Mercado antes da requalificação do prédio e da criação do Largo.

Em relação ao preço das bancas, lojas e quartos do Mercado Público Central de Pelotas, após a análise dos editais de licitação para a permissão de uso dos espaços do Mercado, verificou-se que inicialmente os preços que eram cobrados estavam muito altos, fora da realidade do comércio e que com o decorrer do tempo a própria Prefeitura de Pelotas, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, passou a rever tais valores. O poder público local tratou de viabilizar a ocupação das lojas, que por meio da pesquisa, sabe-se ter sido lenta e difícil para muitos comerciantes que não conseguiram retornar ao Mercado após a conclusão e a entrega das obras de revitalização do prédio em 2012. Possivelmente, este fator influenciou na expulsão de antigos permissionários do MPC e na exclusão de um grupo de comerciantes que não conseguiram (re)ingressar no MPC por falta de capital econômico capaz de fazer o investimento necessário para obtenção da permissão de uso.

Outro elemento identificado na fala dos sujeitos sociais diz respeito a questões de identidade e de sentimento e pertencimento relacionado ao espaço público do Mercado. Os sujeitos sociais da pesquisa alegaram que não se identificavam totalmente com a “nova roupagem” do Mercado Central. Eles reclamaram da “descaracterização” do Mercado, com os novos modelos de lojas e bancas que surgiram após a reforma, assim como reclamaram das regras de uso dos espaços do Mercado. Infelizmente, para antigos permissionários e alguns frequentadores, o MPC perdeu suas características de mercado público.

A identidade que antes era marcada por um local popular, “do povão”, desapareceu, levando consigo o público que costumava ir ao Mercado pelos

seus produtos, suas características e pela sua informalidade nas vendas e nos negócios. A exemplo, cita-se a presença dos colonos que era comum no Mercado Central e que hoje não se vê com a mesma frequência anterior a revitalização.

Os antigos permissionários que saíram e inclusive aqueles que retornaram ao Mercado não se sentem pertencentes ao “novo” Mercado. Eles dizem que não se identificam com este “novo modelo”, que se sentem distanciados da nova dinâmica de comércio, bem como dos novos modos de interação social que surgem, na maioria das vezes, das práticas culturais e das atividades de entretenimento e lazer em detrimento daquela cultura comercial própria do Mercado Público focado em vendas. Segundo os antigos permissionários, neste espaço havia mais liberdade, as práticas comerciais por vezes eram movidas pelo “escambo”, quando o mesmo comerciante que comprava o produto do produtor da colônia para revender em sua banca já vendia (ou trocava) pelos seus produtos que estavam à venda e que os colonos queriam consumir. No entanto, essas e outras práticas típicas de locais populares, como os mercados públicos, considerados “berços de pechincha”, não podem mais serem presenciadas no MPC de Pelotas.

O que se apresentou de maneira muito clara no espaço público do Mercado de Pelotas foi a ressignificação social, que pode ter ocorrido como consequência de fatores que surgiram após a revitalização.

Os motivos que provavelmente ensejaram a ressignificação do uso do espaço público do MCP, que podem ser considerados, são:

1) a nova dinâmica de comércio que surgiu com a revitalização do prédio e do entorno; a remodelação e destinação das lojas, bancas e quartos, oferecendo produtos para o consumo local que fogem ao que normalmente se encontra nos mercados públicos e que também não são aqueles tradicionais do Mercado de Pelotas, em razão da saída de antigos permissionários;

2) a presença das atividades culturais, de lazer e de entretenimento, que ocorrem com os eventos em dias certos e com os eventos em datas festivas e itinerantes. Cita-se a feira da pulga, a feira de carros antigos, os passeios

turísticos, as festas, como a "Charmeira", a "Roda de Choro", o "Sambão", os shows e as apresentações artísticas que antes não aconteciam no MCP;

3) as práticas de interação social que surgem a partir destes novos modos de sociabilidade decorrentes das atividades sociais e culturais que passaram a acontecer no espaço público do MCP e no Largo Edmar Fetter após a revitalização;

4) e o surgimento de bares e restaurantes empreendidos no Mercado, com funcionamento estendido além do horário comercial, que proporcionam um ambiente de interação social distinto daquele existente no Mercado antes do processo de revitalização.

Com base no pressuposto de que é necessário compreender e desvendar os novos ambientes (bares, restaurantes, docerias, lojas, feiras livres, etc.) que surgiram no espaço público do Mercado, após a revitalização do prédio e da criação do Largo, foi preciso captar os significados agregados a estes ambientes, que surgem simultaneamente à cultura que se impõe a cada espaço. Neste ponto, é onde se identificam os novos significados vinculados a estes espaços, que resultaram na ressignificação do uso do espaço do Mercado Público Central de Pelotas, localizado no centro histórico da cidade, objeto desta pesquisa sociológica.

Conclui-se que nem sempre as propostas e os projetos de intervenção urbana, em especial aqueles destinados a revitalização de prédios de valor histórico, conseguem manter a dinâmica original do local, preservando sua tradição. Muitas vezes, com a intenção de garantir a autossustentabilidade econômica do patrimônio revitalizado, destinando o espaço a novos usos, provoca-se problemas de ordem social, quando para isso devem ser afastadas as práticas e os sujeitos que antes faziam parte do contexto histórico-cultural. No entanto, salienta-se que as mudanças ocorridas a partir da intervenção resultam na ressignificação social do uso do espaço sobretudo dos novos ocupantes e frequentadores do Mercado Central de Pelotas.

Referências

ARANTES, Antonio. Patrimônio cultural e cidade. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de Cidade: léxicos e culturas urbanas**. Coimbra: Almedina, 2009. p.11-24.

BALSAN, Rosane; UEDA, Vanda. O comércio informal de Pelotas: características e contradições no centro histórico da cidade. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v.23, n.1, p.71-80, mar. 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38382/25685>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

BOURDIEU, Pierre. Gosto de classe e Estilo de Vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983.

_____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BRUNO, Guilherme Rodrigues. **Mercado Central de Pelotas: a permanência no lugar do consumo**. 180f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/ri/2818>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CASARES, Carlos, Recuperación de espacios em cascos históricos. **Actas do Congresso Cidades Históricas Vivas Cidades del Passado: Pervivencia e desarrollo**, v.1, p.173-177, 1997.

CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa, 21 a 27 de outubro de 1995. Disponível em: <<https://www.culturante.pt>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silv'a Farias. **Espaço público e sociabilidade urbana: apropriações e significados dos espaços públicos nas cidades contemporânea**. 2013. 121f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/YasminieMSFC DISSERT.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

CERQUEIRA, Eudênia Dória Viana. A evolução das formas de gentrificação. **Cadernos Metrôpole/Observatório das Metrôpoles**, São Paulo, v.16, n.32, p.417-436, nov. 2014.

COHEN, Melissa Hassan. Apontamentos para uma reflexão sobre a revitalização do **Mercado Central de Pelotas**. 2006. 50. f. Dissertação (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

COSTA, Pedro. **Apresentação: olhar a cidade à luz da revitalização**. Lisboa: Gabinete de Estudos Oliponenses, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/9603>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O Delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos**. Petrópolis: Vozes. 2010. p.127-153.

FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de cidade: léxicos e culturas urbanas**. Coimbra: Almedina, 2009.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Gente e espaços de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

FRÚGOLI Jr., Heitor. **Centralidade em São Paulo**: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole. São Paulo: EDUSP, 2000.

_____. **Centralidade em São Paulo**: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **Sociabilidade Urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

FRÚGOLI Jr., Heitor; ANDRADE, Luciana Teixeira de; PEIXOTO, Fernanda Arêas (orgs.). **As cidades e seus agentes**: práticas e representações. Belo Horizonte: PUC: Minas/Edusp, 2006.

GUTIERREZ, Ester. Mercado Público. In: LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osório (Orgs.). **Dicionário de História de Pelotas**. 2ª ed. Pelotas: Editora da UFPel, p.189-191, 2012.

_____. **Barro e Sangue**: mão de obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2014.

GUTIÉRREZ, Rafael Andrés Barrera. La polisemia y la lingüística de gentrificación. **Cad. Metróp.**, v.16, n.32, p.295-628, nov. 2014.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.

LEFEBVRE, H. **Direito à cidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LEITE, Rogério Proença. **Espaços públicos na pós-modernidade**. In: FORTUNA, Carlos;

LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de Cidade**: léxicos e culturas urbanas. Coimbra: Almedina, 2009. p.187-204.

LIHTNOV, Dione Dutra; VIEIRA, Sidney Gonçalves. Desenvolvimento de uma metodologia para a análise das centralidades urbanas: Estudo de caso sobre Pelotas, RS. **Anais do VII SEUR e I Colóquio Internacional Sobre Educação do Campo e Ensino de Geografia, Eixo 2 – Economia, Território, Comércio e Consumo, UFPel, 2015**. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/seur/article/download/5220/4008>>. Acesso em: 25 maio, 2016.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Pelotas**: Toda a prosa. v.1. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2000.

PARK, Robert Erza. A cidade: Sugestões para investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p.26-67, 1973.

PEIXOTO, Paulo. Requalificação urbana. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de Cidade**: léxicos e culturas urbanas. Coimbra: Almedina, p.41-52, 2009.

PELOTAS. **Relatório de Cumprimento de Objeto - Relatório Monumenta**. Pelotas, Convênio 392/2002. Pelotas: UGP, 2002a.

PEREIRA, Alvaro Luis dos Santos. A gentrificação e a hipótese do diferencial de renda: limites explicativos e diálogos possíveis. **Cad. Metróp.**, v.16, n.32, p.295-628, nov. 2014.

RAMOS, Lucio Juarez Dornelles. **Apontamentos para uma história do Mercado Central de Pelotas**. 2004. 25 f. Dissertação (Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas,

Departamento de História e Antropologia, Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

REMY, Jean. Gran ciudad y pequeña ciudad: tensiones entre sociabilidad y estética em Simmel; La metodología implícita: forma y autoorganización social. In: MÁRQUEZ, Francisca (Ed.). **Ciudades de Gerog Simmel: lecturas contemporáneas**. Santiago del Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2012. p.21-54; p.177-199.

RIBEIRO, Maria Thereza Rosa. O espaço dos possíveis, de Pierre Bourdieu. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v.50, n.2, p.101-107, 2014.

ROCHEFORT, Marcia Vieira. **O Mercado Central de Pelotas (1846-1994)**. 1994. 33 f. Dissertação (Licenciatura em História) - Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História e Antropologia, Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

RUBINO, Silvana. Enobrecimento Urbano. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (Orgs.). **Plural de Cidade: léxicos e culturas urbanas**. Coimbra: Almedina, p. 25-40, 2009.

SANTOS, Klécio. **Mercado Central Pelotas: 1846-2014**. Pelotas: Fructos do Paíz, 2014.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Maria Helena Mattos Barbosa dos. Programa Monumenta: a relação dos centros históricos com os fluxos de capital internacional e o turismo. Seminário Centros Históricos-Centralidades Urbanas. **Anais...** Buenos Aires: CICOP Argentina, 2010. Disponível em: <<http://www.cicopar.com.ar/ponencias/20.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2011.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luiza Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2006.

VILLELA, Ana Laura Vianna. **Proposta de reciclagem - Mercado Público de Pelotas**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1995.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida (1938). In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O Fenômeno Urbano**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973. p.90-113.

ZUKIN, Sharon. **The cultures of cities**. Massachussetts: Blackwell, 1995.

ZUKIN, Sharon. Entre o tecido físico e social das cidades. Entrevista concedida a Heitor Frúgoli Jr. e Julio Cesar Talhari. Tradução de Lilian Gasparetti Abdoullah. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.29, n.84, p.7-24, fev. 2014.